

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Centro de Biociências e Biotecnologia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

HABILITAÇÃO LICENCIATURA

Aprovado no Colegiado do Curso em 12/06/2019

Aprovado no Conselho de Centro em

Aprovado na Câmara de Graduação em

Aprovado no Colegiado Acadêmico em

Campos dos Goytacazes-RJ

2019



REITOR

Prof. Luís Cesar Passoni

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Marina Satika Suzuki

DIRETORA DO CENTRO DE BIOCÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA

Profa. Dra. Kátia Valevski Sales Fernandes

Glossário

PARTE 1 – APRESENTAÇÃO	5
A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO – UENF	5
1.1. Histórico	5
1.1. Organização Administrativa	8
1.2. Cursos oferecidos pela UENF	9
1.3. Cursos de Ciências Biológicas ofertado pela UENF	10
PARTE 2 - CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – habilitação licenciatura	12
2.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
2.2. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	13
2.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
PARTE 3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO	15
3.1. MATRIZ CURRICULAR	15
3.1.2. Disciplinas do Núcleo De Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional.....	19
3.1.3. Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	20
3.1.4. Prática como Componente Curricular	20
3.1.5. Extensão como componente curricular	21
3.1.6. Estágio Supervisionado	21
3.2. Trabalho de Conclusão de Curso.....	22
3.3. Disciplinas avulsas.....	24
3.4. Relação com a pesquisa, ensino e extensão	24
3.4.1. Iniciação Científica.....	24
3.4.2. Representação estudantil.....	25

3.4.3. Monitoria	25
3.5. Atividades de Extensão.....	25
4. Avaliação da aprendizagem	26
5. GESTÃO DO CURSO	26
5.1. Coordenação do Curso	26
5.2. Colegiado do Curso	27
5.3. Núcleo Docente Estruturante	27
6. Infraestrutura de apoio ao curso	28
6. 1. Infraestrutura física	28
6.2. Estrutura administrativa e quadro docente.....	28
7. Distribuição das disciplinas para integralização do curso em oito (8) períodos	33
8. Ementa das disciplinas	36
9. Legislação e Bibliografias citadas	44
Anexo I – Atividades para aproveitamento em atividades acadêmicas científicas e culturais.	46
Anexo II – Exemplos de atividades de extensão a serem realizadas ao longo do curso.....	51
Anexo III - Estágio Supervisionado.....	53
Anexo IV – Disciplinas equivalentes em mobilidade interna	56
Anexo V. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	57
Anexo VI – Colegiado do Curso de Ciências Biológicas	63
Anexo VII – Núcleo Docente Estruturante	64

PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO – UENF

1.1. Histórico

A implantação de uma universidade pública já era um sonho antigo da população de Campos dos Goytacazes (RJ) quando uma mobilização da sociedade organizada conseguiu incluir na Constituição Estadual de 1989 uma emenda popular prevendo a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense. O movimento envolveu entidades, associações e lideranças políticas.

No início da década de 1990, o grande desafio do movimento popular pró UENF foi cumprir o prazo legal para a criação da Universidade, que se extinguiria em 1990. Após um intenso esforço coletivo de sensibilização das autoridades, finalmente foi aprovada pela Assembleia Legislativa a lei 1.740 de criação da UENF, sancionada pelo então governador Moreira Franco em 08/11/90. A lei autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, com sede em Campos dos Goytacazes.

Em 1991, cumprindo compromisso de campanha assumido em Campos (RJ), o recém empossado governador do Estado Leonel Brizola delegou ao professor e senador Darcy Ribeiro a tarefa de conceber o modelo da nova universidade e de coordenar os trabalhos de sua implantação. Em 27/02/91, o Decreto 16.357 criou a UENF e aprovou seu Estatuto. Em 23 de dezembro de 1991, o decreto nº 17.206 instituiu, junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, a Comissão Acadêmica de Implantação, sob a “chancela” do senador Darcy Ribeiro.

Ao receber a missão de fundar a UENF, Darcy Ribeiro concebeu um modelo inovador, onde os departamentos - que, na Universidade de Brasília, já tinham representado um avanço ao substituir as cátedras - dariam lugar a laboratórios temáticos e multidisciplinares como célula da vida acadêmica. Darcy Ribeiro cercou-se de pensadores e pesquisadores renomados para elaborar o projeto e o estatuto da UENF e apresentou-a como a “Universidade do Terceiro Milênio”. Previu a presença da UENF não só em Campos, mas

como uma instituição multicampi, com centros e laboratórios distribuídos noutras cidades do norte e noroeste fluminense, conforme as respectivas vocações regionais.

Ao projetar a UENF, Darcy Ribeiro tinha em mente uma universidade moderna, capaz de dominar, transmitir conjunta e integralmente as novas ciências e tecnologias, além de garantir ao interior Fluminense os instrumentos técnicos, científicos e pessoal qualificado indispensáveis para o desenvolvimento das atividades produtivas. A UENF foi criada, então, com objetivo primordial de alavancar o desenvolvimento científico-educacional e socioeconômico da região. O primeiro vestibular para a UENF foi realizado em 3 de junho de 1993. Em julho de 1993, foram instituídos os laboratórios e os quatro centros de pesquisa — o Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), o Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB), o Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) e o Centro de Humanidades (CCH). Nesses centros, foram concentradas as atividades de ensino e pesquisa em nível de graduação e pós-graduação.

As atividades de pesquisa e pós-graduação iniciaram-se na UENF praticamente com o início da instituição, em agosto de 1993, quando chegaram a Campos dos Goytacazes os primeiros Grupos de Pesquisa, que imediatamente se dedicaram aos trabalhos de montagem de laboratórios de pesquisa e a implantação dos programas de ensino. A primeira aula no campus da UENF foi ministrada aos 16 de agosto de 1993, data afinal definida como a da implantação ou “aniversário” da Universidade.

Aos 08 de dezembro de 1993 foi inaugurada a Casa de Cultura Villa Maria, instalada em palacete de estilo eclético de 1918. Símbolo da união umbilical da UENF com a sociedade de Campos, o casarão tinha sido deixado em testamento pela senhora Maria Tinoco Queiroz - conhecida como D. Finazinha, falecida aos 18 de dezembro de 1970 - para ser a sede de uma futura universidade.

Em 23 de outubro de 2001, através da Lei complementar nº 99, sancionada pelo governador Anthony Garotinho, a Universidade conquista sua autonomia administrativa, separando-se da antiga mantenedora e incorpora o nome do seu fundador, passando a se chamar Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, conforme previsto em Lei n.º 2.786, de 15 de setembro de 1997. A partir do reconhecimento de sua autonomia

administrativa, a UENF iniciou movimento vigoroso de aproximação com a sociedade regional, incluindo as prefeituras, as agências de desenvolvimento, as instituições de ensino superior e as entidades da sociedade organizada.

O Estatuto Geral foi elaborado e aprovado pelo CONSUNI em 29 de novembro de 2001, através do Decreto nº. 30.672, publicado no DOERJ em 19/02/2002. Sendo seu Regimento Geral elaborado e aprovado pela Resolução CONSUNI 005 somente em 06 de julho de 2006.

Os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas (Bacharelado), Engenharia Civil, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo, Engenharia Metalúrgica e Produção Animal (atualmente Medicina Veterinária) iniciaram suas atividades em 1994. Nos anos de 1999 e 2000 a UENF implantou suas Licenciaturas noturnas – Biologia, Matemática, Física e Química em consonância com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Superior (LDB) e com o Plano Orientador da Universidade.

A UENF foi pioneira na oferta da Graduação em Ciências Biológicas (licenciatura) na modalidade semipresencial em 2002 no âmbito do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro), tendo seu credenciamento junto ao ministério da Educação através da Portaria Ministerial nº. 1762 de 08 de agosto de 2001, publicada em D.O.U. nº. 152, de 09 de agosto de 2001, após aprovação do Parecer nº. 1006/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Atualmente, possui cerca de 300 professores, todos doutores e com dedicação exclusiva distribuídos nos 30 Laboratórios dos quatro Centros – CCH, CCT, CBB e CCTA. Apresenta em torno de 4000 matrículas ativas nos 16 cursos presenciais e em 3 cursos semipresenciais ofertados no consórcio CEDERJ (Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química e Licenciatura em Pedagogia). Em seus 25 anos de existência, a UENF tornou-se referência nacional em diferentes áreas de atuação, mantendo-se entre as 15 melhores Universidades do país nos últimos 10 anos. Recebeu nas três edições em que estava habilitada a participar (2003, 2009 e 2016) o Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica, conferido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como reflexo da intensa conexão entre ensino e pesquisa na instituição.

1.1. Organização Administrativa

A administração da UENF é feita pelos Órgãos que compõem a Administração Superior, a Administração dos Centros e seus Laboratórios e Órgãos Complementares e Auxiliares da Reitoria, classificados em: Órgãos Colegiados com funções deliberativos, normativos, consultivos, executivos e de auditoria e Órgãos Executivos.

A Administração Superior está assim composta:

ÓRGÃOS COLEGIADOS

- Conselho Universitário (Normativo e Deliberativo)
- Colegiado Acadêmico (Normativo e Deliberativo)
- Câmara de Graduação (Normativo e Deliberativo)
- Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (Normativo e Deliberativo)
- Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários (Normativo e Deliberativo)
- Conselho Consultivo (Consultivo)
- Conselho Curador – (Auditoria e Consultivo)
- Colegiado Executivo (Executivo)

ÓRGÃOS EXECUTIVOS

- Reitoria
- Vice-reitoria
- Pró-reitoria de Graduação
- Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
- Diretoria Geral Administrativa
- Diretoria de Administração de Projetos

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro possui quatro Centros, compostos pelos laboratórios que estão integrados segundo suas áreas de atuação, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios são as unidades administrativas responsáveis pela organização administrativa, didático-científica, distribuição de pessoal e de representação nos órgãos colegiados.

1.2. Cursos oferecidos pela UENF

Graduação Presencial (ano início do curso):

1. Administração Pública (2012)
2. Agronomia (1994)
3. Ciências da Computação (2007)
4. Ciências Biológicas (1994)
5. Ciências Sociais (1995)
6. Engenharia Civil (1994)
7. Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo (1994)
8. Engenharia de Produção (2004)
9. Engenharia Metalúrgica (1994)
10. Licenciatura em Biologia (1999)
11. Licenciatura em Física (2000)
12. Licenciatura em Matemática (2000)
13. Licenciatura em Pedagogia (2007)
14. Licenciatura em Química (2000)
15. Medicina Veterinária (1994)
16. Zootecnia (2003)

Graduação a Distância (ano início do curso)

1. Licenciatura em Ciências Biológicas (2002)
2. Licenciatura em Química (2007)
3. Licenciatura em Pedagogia (2014)

Pós-graduação Presencial (ano início do curso)

1. Biociências e Biotecnologia (1994)
2. Biotecnologia Vegetal (2016)
3. Ciência Animal (1994)
4. Ciências Naturais (1999)

5. Cognição e Linguagem (2003)
6. Ecologia e Recursos Naturais (2004)
7. Engenharia Civil (2003)
8. Engenharia de Produção (2004)
9. Engenharia de Produção e de Exploração de Petróleo (1995)
10. Engenharia e Ciências dos Materiais (1994)
11. Genética e Melhoramento de Plantas (2004)
12. Políticas Sociais (2000)
13. Produção Vegetal (1994)
14. Sociologia Política (2007)
15. Mestrado profissional em Matemática/PROFMAT (2011)

Os cursos presenciais são ofertados no *campus* Leonel Brizola no qual estão localizados os ambientes como laboratórios, escritórios, salas de aulas, bibliotecas, oficinas, administração e demais dependências de apoio acadêmico. O ciclo profissionalizante do Curso de Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo acontece no LENEP no *campus* avançado de Macaé. Os cursos de Graduação a Distância são ofertados nos polos de apoio regional UAB/CEDERJ, os quais comportam os laboratórios de aulas práticas, as salas de estudo, bibliotecas, e secretarias de apoio acadêmico.

1.3. Cursos de Ciências Biológicas ofertado pela UENF

As Ciências Biológicas têm como sua contribuição básica a produção de conhecimento e geração de informações sobre a natureza, permitindo uma maior e mais eficiente utilização dos recursos naturais para o bem da sociedade. O manejo dos recursos constitui uma das principais características da sociedade humana, estando diretamente ligado aos avanços na qualidade de vida. O princípio que confere importância à Biologia é a ideia de que administramos melhor aquilo que melhor conhecemos.

O biólogo, como conhecedor da diversidade da vida e dos processos que a geram e a mantém, tem a maior responsabilidade pela preservação do patrimônio natural, não apenas

no sentido da atuação técnica, mas também de assumir a disseminação desse conhecimento por meio da educação. Mostrar como as diversas atividades humanas têm consequências e atentar para as responsabilidades individuais quanto a essa preservação é um exercício de cidadania a ser estimulado.

Considerando o atual estágio do desenvolvimento científico e tecnológico e a evolução do mercado de trabalho do biólogo, em 2010 o CFBio (Conselho Federal de Biologia) estabeleceu, através da Resolução nº 227/2010, as seguintes áreas de atuação do Biólogo: Meio Ambiente e Biodiversidade; Saúde; e Biotecnologia e Produção.

O curso de Ciências Biológicas – Habilitação Bacharelado foi criado em 1994 e reconhecido pelo parecer CEE nº 334/98 de 22/12/98, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro em 31/12/98. O curso, vinculado ao Centro de Biociências e Biotecnologia, abrange diferentes áreas de conhecimento específicos tais como Genética, Bioquímica, Biologia Molecular, Biologia Celular, Zoologia, Botânica, Imunologia, Biologia dos Sistemas e Ecologia. Os discentes são estimulados a desenvolver atividade de pesquisa desde seu ingresso na Universidade, por meio de um sólido programa de iniciação científica. No quinto período, os discentes optam por uma das três ênfases: Biologia Celular; Biotecnologia ou Ciências Ambientais, nas quais aprofundam o conhecimento na área em que possuem maior interesse e afinidade.

A criação de cursos de Licenciatura, nos anos 1999 e 2000, teve como objetivo principal suprir a carência regional de professores qualificados para atuar na Educação Básica, bem como para atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394, de 20 de dezembro de 1996) que determinou o período que se findou em 2006, como a década da educação, tendo como uma das suas metas a formação, em nível superior, de todos os profissionais de educação. A LDBEN promoveu mudanças no sistema de ensino com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, determinando como educação básica do cidadão, a soma dos dois ciclos e desfazendo o antigo sistema de primeiro e segundo graus. Além disso, determinou a criação de uma comissão responsável pela posterior elaboração das Diretrizes para Formação de Professores em Cursos de Nível Superior, que teve como principal objetivo a elaboração do documento

norteador das regulamentações para as instituições de ensino superior que visam a formação de profissionais da educação.

PARTE 2 - CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – habilitação licenciatura

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Nome do curso:** Ciências Biológicas
- **Habilitação do curso:** Licenciatura
- **Modalidade do curso:** presencial
- **Turno de funcionamento:** noturno
- **Duração do Curso:** Integralização mínima em 7 períodos e máxima em 13 períodos (com prorrogação máxima de 2 períodos)
- **Áreas de Concentração:** Ciências Biológicas
- **Regime Acadêmico:** créditos e de matrícula em disciplinas, oferecidas nos períodos letivos determinados pelo calendário da UENF.
- **Número de vagas anual:** 40
- **Titulação Conferida:** Licenciado em Ciências Biológicas
- **Ano e semestre de início de funcionamento do curso:** 1999/2
- **Ato de credenciamento:** Portaria CEE nº 232/06, D.O. de 06/03/2006, com renovação no Renovação: Parecer CEE/RJ nº 94/2016 – Homologado Portaria CEE/RJ nº 3546 de 28/12/2016 no D.O. (RJ) de 05/01/2017
- **Unidade Responsável:** Centro de Biociências e Biotecnologia
- **Carga horária total:** 3.664 horas
- **Objetivo do Curso:** formar professores para atuar no segundo ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação Básica
- **Ingresso:** processos seletivos previstos nas normas de graduação da UENF
- **Relação do curso com a visão e missão da instituição:** o curso contribui com a missão institucional da UENF através da formação de profissionais competentes, inseridos na realidade brasileira e, principalmente, na realidade regional.

- **Perfil do egresso:** o curso forma professores de Ciências e Biologia, habilitados a atuar como docentes na Educação Básica nos níveis Fundamental e Médio. O licenciado em Ciências Biológicas é um profissional com formação generalista de reconhecida capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, conforme as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade atual. É, ainda, conhecedor dos aspectos essenciais do magistério para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.
- **Áreas de atuação:** Ciências Biológicas e Educação
- **Local de funcionamento:** Campus Leonel Brizola da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

2.2. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As mudanças na configuração do processo de ensino, diante das perspectivas de educação continuada e a distância, ensino através de projeto e, o surgimento de frequentes possibilidades tecnológicas, ajustam-se no princípio de que o conhecimento é reflexão pessoal sobre o aspecto social do mundo, tendo como premissa a ideia de o indivíduo consistir em agente ativo de conhecimento. Como pressupostos de aprendizagem, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas um meio estimulador. Só é retido aquilo que se incorpora à atividade do aluno, através da descoberta pessoal; o que é incorporado passa a compor a estrutura cognitiva para ser empregado em novas situações.

Embora para cada indivíduo a aprendizagem ocorra, preferencialmente por meio da significação e representação da realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos. Concretamente essa construção do conhecimento não pode ser entendida como algo individual uma vez que é produto da atividade e relações humanas marcado social e culturalmente. Na relação docente/discente, o docente tem um importante papel que consiste em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a

atividade construtiva para assimilação dos mesmos. No entanto, tais representações estão constantemente abertas a mudanças e suas estruturas formam as bases sobre as quais novos conhecimentos são construídos.

Assim, o processo ensino aprendizagem deve ser auto avaliado constantemente por todos os atores envolvidos no processo, principalmente na formação de futuros profissionais que atuarão na educação.

2.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura tem como principal objetivo a formação de professores de Ciências da Natureza e Biologia para a Educação Básica (segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio).

O curso propõe-se a promover nos seus egressos:

- sólida formação dos conhecimentos específicos de biologia moderna;
- sólida formação pedagógica voltada ao trabalho do professor,
- formação que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em sua região.

Tal propósito poderá ser atingido com o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- articulação do conteúdo teórico/prático;
- compreensão da forma de construção do conhecimento e transmissão do mesmo;
- compreensão da importância da pesquisa no processo de construção do conhecimento e na formação do profissional do magistério;
- habilidade na adaptação de situações do cotidiano;
- habilidade de lidar com a diversidade, questões étnicas, de gênero;

As habilidades serão construídas ao longo da integralização do curso, seguindo a proposta da matriz curricular.

PARTE 3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

A organização pedagógica do curso consiste em conteúdos específicos, conteúdos interdisciplinares e conteúdos de formação pedagógica articulados. O aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; prática de ensino contextualizada; estágio supervisionado; bem como as atividades de enriquecimento acadêmico, científico e cultural de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior previstas na Resolução CNE/CP 02 de 2015, e de atividades de extensão previstas nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira previstas na Resolução CNE/CES 07/2018 o que fornece aos futuros professores as bases necessárias para atuarem de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio.

3.1. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular é constituída por uma sequência lógica de disciplinas, para completar o curso em 8 períodos letivos de 100 dias cada, embora possa ser integralizado em menos ou mais tempo, dependendo do perfil do discente.

A matriz curricular está organizada em quatro grandes grupos apresentados na Tabela 1, a saber:

-Atividades formativas, contemplando os núcleos I e II da Resolução CNE/CP 02/2015. Estas atividades serão desenvolvidas preferencialmente no turno noturno, podendo ser ofertadas na modalidade à distância, respeitando-se o limite máximo de 20% da carga horária, conforme proposta de distribuição da matriz para integralização do curso em oito (8) períodos letivos.

-Atividades teórico-práticas de aprofundamento, contemplando o núcleo III da Resolução CNE/CP 02/2015. Estas atividades serão desenvolvidas ao longo de todo o curso no período noturno e na modalidade a distância, respeitando-se o limite máximo de 20% da carga horária nessa modalidade.

-Prática como componente curricular, contemplando a Resolução CNE/CP 02/2002 e Resolução CNE/CP 02/2015. Estas atividades serão desenvolvidas período noturno, ao longo do curso.

-Estágio Supervisionado, contemplando a Resolução CNE/CP 02/2015. Esta etapa será desenvolvida no período vespertino respeitando-se a oferta das turmas nas escolas parceiras.

-Atividades de extensão, contemplando a Resolução CNE/CES 7/2018. As atividades de extensão serão desenvolvidas no período vespertino e noturno e deverão ocorrer ao longo do curso.

TABELA 1 – Carga horária total dos grupos de disciplinas que compõem o curso.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA MATRIZ CURRICULAR		CH	Carga horária mínima
	CHT*	CHP*	Total
ATIVIDADES FORMATIVAS	1581	986	2567
I - NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL, DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES	1275	612	1887
II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	306	374	680
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO			
III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais			204
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR			408
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			408
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Resolução CNE/CES 7/2018)			340
	CH		
INTEGRALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	Total		3927
			3200
*CHT (carga horária teórica) CHP (carga horária prática)			

3.1.1. Disciplinas do Núcleo de Estudos de Formação Geral, das Áreas Específicas e Interdisciplinares					
I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares		CH Total	CHT	CHP	Pré-requisito
BCT02205	Anatomia e Fisiologia Humana	68	34	34	
BCT02204	Anatomia Vegetal	51	17	34	
EAG03114	Bioestatística	51	51	0	
BCT02307	Biofísica para Biologia e Saúde	34	34	0	
BCT02308	Biologia Celular Geral	68	34	34	BCT02307
CBB02202	Biologia de Criptógamas	68	34	34	
LCA02104	Biologia das Espermatófitas	68	34	34	
LCA02108	Biologia Evolutiva	68	68	0	
LBT02203	Biologia Molecular	68	34	34	
BCT02206	Biologia Tecidual	68	34	34	
QFP02203	Bioquímica I	68	34	34	
QFP02102	Bioquímica II	68	34	34	QFP02203
CCH04101	Ciência e Sociedade	34	34	0	
LEL04108	Didática	68	68	0	
LCA02101	Dinâmica da Terra	51	17	34	
LCA02103	Ecologia Geral	68	34	34	
BCT02203	Biologia do Desenvolvimento	34	34	0	
LEL04209	Filosofia da Educação	68	68	0	
FIS01152	Física para Professores de Ciências	34	34	0	
CBB02103	Fisiologia Vegetal	68	34	34	
LBT02101	Genética Básica	34	34	0	
LEL04403	Gestão Educacional	68	68	0	
LBR02101	Imunobiologia Geral	51	51	0	

LBR02102	Introdução à informática	34	0	34	
FBM02201	Microbiologia	68	34	34	
LEL04409	Organização da Educação Brasileira	68	68	0	
BCT02108	Parasitologia	68	34	34	
LEL04105	Psicologia da Educação	68	68	0	
QUI01102	Química Geral	51	51	0	
LCA02202	Zoologia dos Invertebrados I	68	34	34	
LCA02105	Zoologia dos Invertebrados II	68	34	34	
LCA02206	Zoologia dos Vertebrados	68	34	34	
		1887	1275	612	

3.1.2. Disciplinas do Núcleo De Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional		CH Total	CHT	CHP
LEL04410	Libras	68	34	34
LEL04550	Educação de Jovens e Adultos	68	68	0
LEL04557	Educação e Relações Étnico Raciais	68	34	34
CBB02438	Metodologia Científica	34	34	0
CBB02331	Construção do Conhecimento Linguístico	68	68	0
LEL14019	Educação Inclusiva e Direitos	68	68	0
CBB02448	Trabalho de Conclusão de Curso	306	0	306
		680	306	374

3.1.3. Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

Constituem-se em espaços formais e não formais de educação científica, dando ao discente a oportunidade de vivenciar as múltiplas formas de educação com as quais deverá trabalhar em sua vida profissional. Tem também o objetivo de incentivar a ação criadora e investigativa indispensável ao professor. As 200 horas de atividades para enriquecimento curricular determinadas pela Resolução CNE/CP nº 2 de 2015 são contempladas por Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais que se distribuem em: seminários, iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; atividades práticas para aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil e intercâmbio; e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. As atividades propostas estão apresentadas no **Anexo I**.

3.1.4. Prática como Componente Curricular

Disciplinas de caráter eminentemente prático ou que, em sua dimensão maior direcionam o graduando à sua futura prática docente como subsídio pedagógico aos fundamentos dos conteúdos de ciências e biologia. O Conselho Nacional de Educação em suas Resoluções CNE/CP 02/2002 e CNE/CP 02/2015 recomenda 400 horas dedicadas a essa atividade. O Curso de Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura integraliza 408 horas, conforme a tabela a seguir.

Prática como Componente Curricular		CH Total	Pré-requisito
LBT02437	Instrumentação para o ensino de Genética	68	LBT02101
QFP02335	Instrumentação para o Ensino de Bioquímica	34	QFP02102
BCT02336	Instrumentação para o Ensino de Biologia Celular	34	BCT02308
LBR02444	Instrumentação para o Ensino de Ciências	68	
LCA02332	Instrumentação para o Ensino de Zoologia	68	LCA02206
BCT02445	Instrumentação para o Ensino de Corpo Humano e Programa de Saúde	68	BCT02205
BCT02339	Instrumentação para o Ensino de Biologia Vegetal	68	CBB02202 LCA02104 BCT02204
		408	

3.1.5. Extensão como componente curricular

No curso de Ciências Biológicas, Habilitação Licenciatura, a extensão será tratada como componente curricular e o discente deverá desenvolver ao longo do curso, atividades de extensão, supervisionadas por profissionais vinculados à UENF. Essas atividades deverão complementar a formação do futuro profissional da educação como cidadão crítico e responsável, capaz de articular o conhecimento adquirido e sua inserção na sociedade. Assim, serão consideradas todas as atividades que envolvam diretamente as comunidades externas à UENF, e poderão ser desenvolvidas como projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços. Alguns exemplos de atividades com as respectivas cargas horárias estão propostos no **Anexo II**.

3.1.6. Estágio Supervisionado

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores - Art 13 § 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de

educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Desta forma o estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas Habilitação Licenciatura, inicia-se no quinto período, totalizando 408 horas ao final do 8º período. As atividades serão desenvolvidas no período diurno, em escolas parceiras envolvendo os três momentos pedagógicos: observação, coparticipação e intervenção. O **Anexo III** traz uma descrição de cada uma das etapas. O estágio está organizado na forma de disciplina somente para organização da distribuição das atividades, porém será lançado no histórico escolar como componente curricular, com a correspondente carga horária.

Estágio Supervisionado		CH Total	Pré-requisito
CBB02447	Estágio Curricular Supervisionado	408	

3.2. Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o objetivo de proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o discente a procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas, realizar experimentos e projetos de pesquisa.

Considera-se que a elaboração do TCC, além de ser uma etapa importante na formação do futuro pesquisador é também importante na formação de um professor reflexivo sobre sua prática pedagógica. Assim, é desejável que os trabalhos desenvolvidos possam auxiliar na compreensão, análise e reflexão desta prática.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em componente curricular obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas. O TCC seguirá as diretrizes previstas no capítulo X, artigos 155 a 163, das normas de graduação da UENF. O discente deverá defender seu TCC no formato de monografia ou artigo científico para publicação, sempre no formato de documento redigido dentro das normas técnicas vigentes. A elaboração do TCC deve representar uma atividade integradora, na qual o discente será orientado no trabalho investigativo, escolhendo um tema de seu interesse, a

ser desenvolvido sob a orientação de docentes ou colaboradores portadores de título de doutor.

Como componente curricular serão dedicadas 340 horas para o TCC, sendo o mesmo desenvolvido em duas etapas. Inicialmente, na disciplina Metodologia Científica, os discentes desenvolverão os requisitos necessários para desenvolvimento de trabalhos científicos que serão úteis ao longo de todo o curso de graduação e que embasarão o bom desenvolvimento do TCC. Num segundo momento, seguindo-se o previsto no artigo 156 das normas de graduação, os discentes que tiverem aprovação em todas as disciplinas alocadas nos seis primeiros períodos do curso ou tiverem cumprido pelo menos oitenta por cento (80%) da carga horária obrigatória da matriz curricular do curso, estarão aptos a iniciar o desenvolvimento do seu TCC, juntamente com o orientador escolhido. O TCC terá um coordenador, vinculado à coordenação de curso, que fará o acompanhamento das atividades de acordo com um calendário preestabelecido em sintonia com os respectivos orientadores. Para os discentes que ainda não tenham orientador, a coordenação do TCC auxiliará nas seguintes etapas: 1. Levantamento das áreas de interesse para o desenvolvimento de sua pesquisa; 2. Escolha do orientador para o desenvolvimento do TCC; 3. Acompanhamento das etapas de desenvolvimento e cumprimento dos prazos regimentais.

Todos os docentes da UENF, estando ou não diretamente envolvidos com o curso, poderão orientar o TCC. Serão aceitos orientadores não vinculados à UENF, na condição de colaboradores externos, desde que portadores do título de doutor e aprovados pelo colegiado do curso. Também será considerada a participação de colaboradores como coorientadores, o que deverá ser justificado e circunstanciado e apreciado pelo colegiado do curso.

Ao TCC será atribuído o conceito aprovado ou reprovado de acordo com a avaliação da banca examinadora. A banca examinadora poderá atribuir ao discente que demonstrar originalidade e extraordinário desempenho na apresentação do TCC, tanto no manuscrito quanto na defesa pública, a distinção honorífica de “aprovação com louvor”. A distinção será registrada no histórico escolar.

3.3. Disciplinas avulsas

O discente do Curso de Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura poderá cursar disciplinas avulsas em cursos de graduação presenciais e a distância de cursos oferecidos pela UENF e de outras instituições de ensino superior devidamente credenciadas e conveniadas com a UENF, seguindo as diretrizes previstas no capítulo V das normas de graduação. As disciplinas avulsas serão registradas no histórico escolar como disciplinas optativas. O discente que desejar obter aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outros cursos, modalidades ou habilitações deverá solicitar à coordenação do curso que avaliará o pedido com base na normativa vigente.

Para fins de aproveitamento de estudos, a carga horária cursada na modalidade a distância não deverá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

O **Anexo IV** traz a listagem atual de aproveitamento de disciplinas oferecidas no curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância da UENF em parceria com o consórcio CEDERJ.

3.4. Relação com a pesquisa, ensino e extensão

Os discentes devem ser incentivados a participar dos diversos programas da UENF como processo formativo da futura atuação profissional docente.

3.4.1. Iniciação à Docência – O programa de iniciação à docência está vinculado à Pró reitoria de Graduação e visa ao desenvolvimento de projetos educacionais em escolas parceiras. A iniciação à docência pode ser remunerada na forma de bolsa, ou voluntária, seguindo as orientações dos editais públicos de seleção.

3.4.1. Iniciação Científica

Visa ao desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica (IC) tanto nos laboratórios do Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) como em laboratórios dos outros Centros da UENF. A iniciação científica pode ser remunerada ou voluntária. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é gerenciada pela Pró reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A iniciação científica é um momento no qual o discente pode desenvolver projetos aplicando a metodologia científica para o planejamento e execução de uma

pesquisa, buscando o entendimento dos processos biológicos e biotecnológicos e a geração de conhecimentos novos. Nestas atividades o discente também desenvolve habilidades para a sua inserção no mercado de trabalho e para o entendimento da necessidade de sua formação continuada.

3.4.2. Representação estudantil

A representação estudantil está prevista em todos os órgãos colegiados da UENF, Colegiado de Curso, Conselho de Centro, Câmara de Graduação, Colegiado Acadêmico e Conselho Universitário., além da participação efetiva no Centro Acadêmico (CA) e Diretório Central dos Estudantes (DCE).

3.4.3. Monitoria

A monitoria tem como principais objetivos: despertar no discente o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino; complementar a formação acadêmica de aluno; auxiliar os docentes na orientação dos discentes, visando a execução dos planos de ensino e à integração do discente na universidade. Os monitores auxiliam os docentes em suas tarefas didáticas, incluindo a preparação de material didático; auxiliar os discentes nas aulas práticas, uso de biblioteca, dentre outras. A monitoria pode ser remunerada por meio de bolsas que são conferidas mediante edital público e a monitoria voluntária, para aqueles discentes que tenham perfil, mas que já possuam outro vínculo como bolsista.

3.4.4. Atividades de Extensão

Os discentes do Curso de Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura poderão participar de atividades de extensão e projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da UENF, coordenados por docentes e aos quais são atribuídas bolsas mediante seleção em edital próprio. Os projetos estão relacionados a áreas temáticas de Comunicação; Cultura; Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Trabalho.

4. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso de Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura seguirá os preceitos previstos nos artigos 85 a 103 do Capítulo VI das normas da graduação apresentados no **Anexo V**.

5. GESTÃO DO CURSO

5.1. Coordenação do Curso

De acordo com a Resolução Consuni 01/2019, o Coordenador de Curso é eleito democraticamente pelos professores do curso pertencentes ao CBB e tem como atribuições presidir o colegiado de curso, articular e supervisionar o funcionamento do curso; convocar, estabelecer a pauta das reuniões do colegiado; convocar, sempre que pertinente, o Comitê Docente Estruturante para promover as mudanças necessárias no Projeto Pedagógico do Curso; avaliar o desempenho e atuação do Corpo Docente do curso; ser o interlocutor entre a Colegiado do Curso, o Conselho de Centro e a Câmara de Graduação.

Todos os docentes que atuaram/atua como coordenadores do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) são detentores do título de Doutor e foram contratados no regime de dedicação exclusiva, mediante concurso público, conforme rege o Estatuto da UENF (Decreto n. 30.672, publicado no DOERJ em 19/02/2002).

Coordenadores do curso desde a sua implantação

Prof. Dra. Ana Beatriz Garcia	2019 - atual
Prof. Dr. Victor Martin Quintana Flores	2015 - 2019
Profa. Dra. Cristina Maria Magalhães de Souza	2013-2015
Profa. Dra. Maria Cristina Gaglianone	2011-2013
Profa. Dra. Antônia Elenir Amâncio Oliveira	2009-2011
Prof. Dr. Jorge Hudson Petretski	2007-2009
Prof. Dr. Carlos Peres Silva	2003-2007
Profa. Dra. Ana Beatriz Garcia	1999-2003

5.2. Colegiado do Curso

Considerando a Resolução Consuni 01/2019 que institui o Regimento da Câmara de Graduação, o Colegiado de Curso é o órgão executivo e deliberativo responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, incluindo a orientação aos discentes para o cumprimento de suas obrigações e melhor aproveitamento dos estudos. O Colegiado do Curso é constituído pelo coordenador do curso, que o preside, seis (6) docentes, um de cada Laboratório do CBB que atuam no curso, indicados pelo Chefe imediato e com mandato de dois (2) anos, podendo ser reconduzido por igual período. A composição do colegiado encontra-se no **Anexo VI**.

5.3. Núcleo Docente Estruturante

Em consonância com a Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), publicada no DOU Nº 142 de 27 de julho de 2010, os cursos de graduação devem constituir um Núcleo Docente Estruturante (NDE). O Núcleo Docente Estruturante do curso possui caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) e, análise dos dados institucionais, visando a contínua promoção da qualidade do curso. O Núcleo Docente Estruturante do Curso é constituído pelo coordenador do curso, um docente do colegiado do curso, dois ex-coordenadores do curso, e pelo menos um docente externo, de uma das áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular do curso. A composição do NDE do curso de Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura, aprovada pelo Conselho de Centro e Homologado pela Câmara de Graduação encontra-se no **Anexo VII**.

5.5. Avaliação do curso e do PPC

O Núcleo Docente Estruturante fará reuniões anuais para avaliação da implantação e acompanhamento do PPC, visando detectar os ajustes necessários. Essa avaliação poderá contar com o uso de questionários exploratórios a ser respondido pelos docentes e discentes,

os quais nortearão os pontos positivos e negativos, levando-se em consideração que a flexibilidade do projeto é uma de suas principais características.

6. Infraestrutura de apoio ao curso

6. 1. Infraestrutura física

O Curso de Ciências Biológicas – Habilitação Licenciatura da UENF tem ao seu dispor toda a estrutura da universidade para melhor cumprir o funcionamento do curso. Adicionalmente possui a infraestrutura descrita abaixo, compartilhada com o Bacharelado:

- 01 biblioteca setorial;
- 01 Sala da Coordenação de Curso;
- 07 Salas de aula;
- 02 Auditórios;
- 01 Laboratório de Bioinformática;
- 01 Laboratório de Botânica e Ecologia;
- 01 Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular;
- 01 Laboratório de Ciências;
- 01 Laboratório de Microscopia.

6.2. Estrutura administrativa e quadro docente

Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - Habilitação Licenciatura
Prof.Dra Ana Beatriz Garcia (Coordenadora)
Ligia Cristina Palácio Leite (Bióloga Técnica em Biotecnologia)
Kátia Maria ManhãesSeabra (Secretária Técnico-administrativo)

O Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) possui atualmente 58 professores doutores, lotados nos em seis laboratórios. De forma direta ou indireta todos os docentes estão envolvidos no curso, pois aqueles que eventualmente não ministram disciplinas, orientam discentes na Iniciação Científica, ou na Extensão.

O CBB conta ainda com instalações específicas destinadas para atividades práticas dos estudantes vinculados aos Laboratórios do centro. Destacam-se o Núcleo de Análise Genômica (NAG), o Núcleo de Diagnóstico e Investigação Molecular (NUDIM), Biotério Central da UENF e o Núcleo de Desenvolvimento de Insumos Biológicos para a Agricultura (NUDIBA), que são destinados à prestação de serviços e laudos técnicos à comunidade, assim como à formação tecnológica dos estudantes.

Como mencionado anteriormente, o CBB está organizado nos Laboratórios de Biologia Celular e Tecidual (LBCT); de Biologia do Reconhecer (LBR); de Biotecnologia (LBT); de Ciências Ambientais (LCA); de Fisiologia e Bioquímica de Microrganismos (LFBM) e de Química e Função de Peptídeos e Proteínas (LQFPP) em que os estudantes participam efetivamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

DOCENTES POR LABORATÓRIO

Laboratório de Biologia Celular e Tecidual - LBCT

Dr. Arnaldo Rocha Façanha
Dr. Arthur Giraldi Guimarães
Dra. Claudete Santa-Catarina
Dr. Clóvis de Paula Santos
Dr. Edésio José Tenório de Melo
Dr. Fábio Lopes Olivares
Dr. Glauber Monteiro Dias
Dra. Maura da Cunha
Dr. Renato Augusto DaMatta (Chefe do laboratório)
Dr. Sergio Henrique Seabra
Dra. Sheila Espírito Santo Araújo

Laboratório de Biologia do Reconhecer - LBR

Dra. Alba Lucínia Peixoto Rangel
Dra. Andréa Cristina VetöArnholdt
Dra. Elena Lassounskaia

Dra. Elisangela Costa da Silva

Dr. Jorge Hudson Petretski

Dr. Milton Masahiko Kanashiro (Chefe do laboratório)

Laboratório de Biotecnologia - LBT

Dr. Álvaro Fabrício Lopes Rios

Dra. Ana Beatriz Garcia

Dra. Denise Saraiva Dagnino

Dr. Enrique Medina-Acosta

Dr. Francisco José Alves Lemos

Dr. Gonçalo Apolinário de Souza Filho (Chefe do laboratório)

Dra. Marília Amorim Berbert de Molina

Dra. Tânia Jacinto Freitas da Silva

Dr. Vanildo Silveira

Dr. Victor Martin Quintana Flores

Laboratório de Ciências Ambientais - LCA

Dr. Álvaro Ramon Coelho Ovalle

Dra. Ana Paula Madeira Di Beditto

Dra. Angela Pierre Vitória

Dra. Caryne Aparecida de Carvalho Braga

Dr. Carlos Eduardo de Rezende

Dr. Carlos Eduardo Veiga de Carvalho

Dr. Carlos Ramón Ruiz-Miranda

Dr. Cesar Augusto Marcelino Mendes Cordeiro

Dra. Dora Maria Villela José

Dra. Ilana Rosental Zalmon

Dr. Leandro Rabello Monteiro

Dr. Marcelo Trindade Nascimento (Chefe do laboratório)

Dr. Marcos Sarmet Moreira de Barros Salomão

Dra. Maria Cristina Gaglianone

Dra. Marina Satika Suzuki

Dr. Paulo Pedrosa Andrade

Laboratório de Fisiologia e Bioquímica de Microrganismos - LFBM

Dr. André de Oliveira Carvalho (Chefe do Laboratório)

Dra. Anna LvovnaOkorokova Façanha

Dr. Diogo de Abreu Meireles

Dra. Érica de Oliveira Mello

Dr. João Carlos de Aquino Almeida

Dra. Valdirene Moreira Gomes

Laboratório de Química e Função de Peptídeos e Proteínas - LQFP

Dra. Ana Eliza Zeraik

Dra. AntoniaElenir Amâncio Oliveira

Dra. Clícia Grativol Gaspar

Dr. Gustavo Lázzaro Rezende

Dr. Jorge Hernandez Fernandez (Chefe do Laboratório)

Dra. Kátia Valevski Sales Fernandes

Dra. MarílviaDansa de Alencar

Dra. Olga Lima Tavares Machado

Dr. Thiago Motta Venâncio

A UENF conta ainda com o Espaço da Ciência, vinculado ao Laboratório de Ciências Ambientais e que foi inaugurado em 1999 com a finalidade de divulgar de forma lúdica e interativa a ciência e a tecnologia na região norte fluminense. Diversas atividades são desenvolvidas, tais como exposições permanentes de animais silvestres e marinhos taxidermizados e/ou fixados, palestras, minicursos, empréstimo de material didático para

aulas práticas, mostras itinerantes e feiras de Ciências. Já recebeu mais de 60 mil visitantes, sendo a maioria de escolas públicas de Campos e região. O espaço é ainda utilizado nas aulas práticas de Zoologia dos Vertebrados, promovendo a contextualização dos assuntos da sala de aula com a realidade regional, o que torna a aprendizagem mais significativa.

Também temos o Núcleo de Acessibilidade Pedagógica no qual os discentes têm contato com as pesquisas relacionadas à produção de materiais didáticos adaptados para estudantes portadores de necessidades especiais, podendo inclusive desenvolver projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso sob a supervisão dos docentes vinculados.

Outros docentes vinculados a outros centros e laboratórios da universidade participam do curso, principalmente àqueles ligados ao LEEL – (Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem) do Centro de Ciências do Homem (CCH) que são responsáveis pelas disciplinas de cunho pedagógico essenciais para o embasamento da formação do futuro educador. O Laboratório de Ciências Físicas (LCFIS) e o Laboratório de Ciências Químicas (LCQUI) do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) bem como o Laboratório de Engenharia Agrícola (LEAG) do CCTA também contribuem com a oferta de disciplinas no curso, deixando clara a abrangência do curso e a interação entre os diversos setores.

7. Distribuição das disciplinas para integralização do curso em oito (8) períodos

Código	Disciplinas	Carga horária semanal	Pré-requisito	Carga horária semestral	Créditos
1º Período					
CBB02338	Metodologia Científica	2		34T	2
QUI01102	Química Geral I	3		51T	3
LCA02101	Dinâmica da Terra	3		17T34P	2
LBR02102	Introdução à Informática	2		34P	1
BCT02307	Biofísica para Biologia e Saúde	2		34T	2
LEL04209	Filosofia da Educação	4		68T	4
CCH04101	Ciência e Sociedade	2		34T	2
				306	
2º Período					
LEL04108	Didática	4		68T	4
QFP02203	Bioquímica I	4		34T34P	3
BCT02308	Biologia Celular Geral	4	BCT02307	34T34P	3
LCA02202	Zoologia dos Invertebrados I	4		34T34P	3
LEL04105	Psicologia da Educação	4		68T	4
				340	
3º Período					
LCA02103	Ecologia Geral	4		34T34P	3
QFP02102	Bioquímica II	4	QFP02203	34T34P	3
LCA02105	Zoologia dos Invertebrados II	4		34T34P	3
CBB02202	Biologia de Criptógamas	4		34T34P	3
LEL04409	Organização da Educação Brasileira	4		68T	4
CBB02331	Construção do Conhecimento Linguístico	4		68T	4
				408	

4.º Período					
LBT02203	Biologia Molecular	4		34T34P	3
LEL04403	Gestão Educacional	4		68T	4
LCA02206	Zoologia dos Vertebrados	4		34T34P	3
LBT02101	Genética Básica	2		34T	2
EAG03114	Bioestatística	3		51T	3
				289	
5º Período					
BCT02204	Anatomia Vegetal	3		17T34P	2
LCA02108	Biologia Evolutiva	4		68T	4
LCA02332	Instrumentação p/o ensino de Zoologia	4		68P	2
QFP02335	Instrumentação para o Ensino em Bioquímica	2	QFP02102	34P	1
BCT02336	Instrumentação para o Ensino em Biologia Celular	2	BCT02308	34P	1
LCA02104	Biologia das Espermatófitas	4		34T34P	3
Carga horária semestral				323	
6º Período					
BCT02206	Biologia Tecidual	4	BCT02308	34T34P	3
CBB02103	Fisiologia Vegetal	4		34T34P	3
LBT02437	Instrumentação para o Ensino de Genética	4	LBT02101	68T	2
LEL04550	Educação de Jovens e Adultos	4		68T	4
FBM02201	Microbiologia	4		34T34P	3
Carga horária semestral				340	
7º Período					
BCT02205	Anatomia e Fisiologia Humana	4		34T34P	3
BCT02339	Instrumentação para o Ensino de Biologia Vegetal	4	CBB02202 LCA02104 BCT02204	68P	2

LELO4410	Libras Inclusão educacional da pessoa surda ou com deficiência auditiva	4		34T34P	3
LBR02101	Imunobiologia Geral	3		51T	3
FIS01152	Física para Professores de Ciências	2		34T	2
BCT02203	Biologia do Desenvolvimento	2	BCT02308	34T	2
Carga horária semestral				323	
8º Período					
BCT02445	Instrumentação para o ensino em Corpo Humano e Programa de Saúde	4	BCT02205	68P	2
LBR02444	Instrumentação para o Ensino de Ciências	4		68P	2
BCT02108	Parasitologia	4		34T34P	3
LELO4557	Educação e Relações Étnico Raciais	4		34T34P	3
LELO4557	Educação Inclusiva e Direitos	4		68T	4
Carga horária semestral				340	
Carga horária parcial				2669	
CBB02450	Atividades Acadêmicas Culturais (ao longo dos semestres)			204 EC	
CBB02449	Atividades de Extensão (ao longo dos semestres)			340 EC	
CBB02447	Estágio Curricular Supervisionado			408 P	
CBB02448	Trabalho de Conclusão de Curso			306 P	
Carga horária dos componentes curriculares				1258	
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ				3927	

8. Ementa das disciplinas

Código	disciplina	Ementa	Coordenador
BCT02205	Anatomia e Fisiologia Humana	Arquitetura anatômica e fisiológica dos diversos sistemas presentes no homem e mecanismos biológicos subjacentes aos processos que eles geram: respiração, circulação digestão, excreção, locomoção, reprodução, regulação endócrina, codificação neural de informação.	Arthur Giraldi Guimarães (CBB/UENF)
BCT02204	Anatomia Vegetal	Introdução citologia vegetal, com ênfase nos aspectos morfofisiológicos; organização da célula vegetal; conceito de simplasto e apoplasto; parede celular, composição química e arquitetura; organização do meristema e dos tecidos fundamentais; organização do eixo vegetativo, organização do eixo reprodutivo; características anatômicas de interesse taxonômico; características anatômicas de interesse ecológico e fitopatológicos.	Maura da Cunha (CBB/UENF)
EAG03114	Bioestatística	Estatística e método científico. População e amostra. Séries estatísticas. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Teoria elementar de probabilidade. Distribuição normal de probabilidade. Teses de hipóteses. Análise de variância. Noções de regressão linear simples e correlação linear.	Marcelo Vivas (CCTA/UENF)
BCT02307	Biofísica para Biologia e Saúde	Biofísica. Físico-Química de Átomos, moléculas, íons e biomoléculas. Biofísica celular bioenergética. Biofísica das membranas. Eletricidade. Biofísica dos sistemas. Pressão atmosférica. Mecânica biológica. Biofísica dos Sentidos. Energias especiais. Biofísica das radiações. Radio biologia. Métodos biofísicos para estudo da célula.	Sergio Henrique Seabra (CBB/UENF)
BCT02308	Biologia Celular Geral	Introdução ao estudo da célula. Bases moleculares e organização celular (vírus, procariontes, eucariontes). Sistema de membranas: bicamada lipídica, proteínas e glicoconjugados. Transporte através de membranas. Sistema endomembranar: núcleo, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, endocitose, exocitose, reciclagem de membrana. Sinalização celular. Citosol. Mitocôndrias: estrutura e função. Cloroplastos e fotossíntese. Citoesqueleto: microtúbulos, microfilamentos, filamentos intermediários. Movimentos celulares. Divisão celular. Controle do ciclo celular. Morte celular. Tecidos, junções celulares	Claudete Santa-Catarina (CBB/UENF)
CBB02202	Biologia de Criptógamas	Conceituação, origem e evolução dos fungos e vegetais inferiores. Bases da classificação, identificação e nomenclatura. Morfologia, reprodução e biologia dos principais grupos: algas, fungos, briófitas e pteridófitas. Técnicas de trabalho: coleta, preservação e identificação.	Denise Saraiva Dagnino (CBB/UENF)

LCA02104	Biologia de Espermatófitas	Conceituação, origem e evolução das espermatófitas (Coniferófitas e Magnoliófitas). Bases da Sistemática Vegetal: classificação, identificação e nomenclatura Morfologia, reprodução e biologia das espermatófitas. Técnicas de trabalho: coleta, preservação e identificação.	Ângela Pierre Vitória (CBB/UENF)
LCA02108	Biologia Evolutiva	História do pensamento evolutivo. Mutações e variação. Genética populacional. Teorema de Hardy-Weinberg. Valor adaptativo e seleção natural. Mutação e migração. Evolução neutra e deriva genética. Adaptação e seleção natural. Especiação e classificação Evolução e diversidade. Sistemática e biogeografia. Registro fóssil e taxas evolutivas. Macroevolução, Co evolução e extinção. Simulações e atividades educacionais para genética de populações e evolução.	Leandro Rabello Monteiro (CBB/UENF)
LBT02203	Biologia Molecular	Estrutura de ácidos nucléicos; Fluxo da Informação gênica: Transcrição, Edição de RNA e Tradução; Regulação da Expressão Gênica em Procariotos e Eucariotos; Transdução de Sinais; Endereçamento de Proteínas e compartimentalização celular; Organização geral de Genomas; Mutação; Recombinação em Bactérias e seus vírus; Elementos de transposição; Extração de ácidos nucléicos Digestão de DNA com enzimas de Restrição; Hibridização de ácidos nucléicos; Sequenciamento de DNA; Reação em Cadeia da Polimerase	Ana Beatriz Garcia (CBB/UENF)
BCT02206	Biologia Tecidual	Nesta disciplina serão analisadas as características morfofisiológicas dos tecidos e órgãos, bem como os princípios celulares e moleculares sobre os quais se fundamenta a sua organização. Serão também discutidas algumas técnicas microscópicas aplicadas ao estudo da morfologia celular e tecidual.	Renato Augusto DaMatta (CBB/UENF)
QFP02203	Bioquímica I	A disciplina tem por objetivos gerais: a) Fornecer um entendimento físico, químico e biológico das biomoléculas, nucleotídeos, aminoácidos, proteínas, glicídios, lipídeos e vitaminas, dando ênfase à relação entre estrutura e função, bem como discutir e realizar algumas das técnicas mais importantes utilizadas em bioquímica.	Clícia Grativol Gaspar de Matos (CBB/UENF)
QFP02102	Bioquímica II	A disciplina tem por objetivos abordar diversos aspectos do metabolismo celular tais como os princípios da bioenergética, a via glicolítica e as vias de utilização de outras hexoses, o ciclo do ácido cítrico, a oxidação de ácidos graxos, a oxidação de aminoácidos e a produção de ureia, a fosforilação oxidativa e a foto fosforilação, a biossíntese de lipídeos, e por fim, discorrer sobre a integração e a regulação hormonal do metabolismo de mamíferos.	Antonia Elenir Amâncio Oliveira (CBB/UENF)
CCH04101	Ciência e Sociedade	Especificidade das disciplinas que formam as Ciências <i>latu sensu</i> . Interfaces entre as Ciências Sociais e as demais Ciências. Fundamentos teóricos de disciplina(s) da área social. Análise social do Brasil contemporâneo à luz dos principais paradigmas apresentados.	Roberto Dutra Torres Junior (CCH/UENF)

CBB02331	Construção do Conhecimento Linguístico	Normas gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa aplicadas à Construção dos Conhecimentos Linguísticos em Leitura e Produção de Textos Científicos. Multiletramento: práticas sociais de escrita e de leitura intertextual, envolvendo a leitura, a interpretação e produção escrita de textos acadêmicos. Elaboração de textos dissertativo argumentativos, respeitando à linguagem técnico-científica e os aspectos linguístico-gramaticais aplicados ao texto em seus diversos gêneros. Aplicação das normas de trabalho científico (ABNT) aos textos individuais e coletivos produzidos. Estrutura textual de um projeto/trabalho de conclusão de curso (TCC). Coesão e coerência textual.	Ana Beatriz Garcia (CBB/UENF)
LEL04108	Didática	A Didática no Brasil: evolução e correntes. A Didática na perspectiva crítica: tendências e principais autores. Escola, sociedade e cultura(s). O saber escolar: conhecimento vivencial x conhecimento científico. Magistério: concepções, realidade e desafios. Dimensões, processos e componentes do cotidiano escolar: a multidimensionalidade da prática pedagógica; currículo explícito e o currículo oculto; a organização do trabalho pedagógico; dinâmica de sala de aula e interação professor-aluno; a problemática da avaliação escolar; a questão do livro didático.	Bianka Pires André (CCH/UENF)
LCA02101	Dinâmica da Terra	Estrutura e composição da Terra. Tempo geológico. Abundância dos elementos nas geosferas. Litosfera: Dinâmica da crosta terrestre; minerais e rochas; prisma elementar; ciclo geoquímico endógeno e exógeno; agentes transportadores de massa no ambiente; intemperismo, transporte e deposição sedimentar; noções de estratigrafia e paleontologia. Atmosfera: Circulação atmosférica; CO2 e outros gases do efeito estufa; Mudanças climáticas. Hidrosfera: Composição química das águas continentais; estuarinas e oceânicas.	Álvaro Ramon Coelho Ovalle (CBB/UENF)
LCA02103	Ecologia Geral	1- Estrutura e funcionamento dos ecossistemas; energia nos ecossistemas, ciclos biogeoquímicos, ciclagem de nutrientes em ecossistemas aquáticos e terrestres; 2- Organismos, homeostase, aclimação e resposta evolutiva; 3- Populações, estrutura populacional, crescimento e regulação; dinâmica temporal e espacial; 4- Relações entre espécies; competição, predação; 5- Comunidades: estrutura e desenvolvimento; biodiversidade.	Paulo Pedrosa (CBB/UENF)
LEL04557	Educação e Relações Étnico Raciais	A educação enquanto objeto de reflexões sobre os problemas sociais presentes no debate da sociedade brasileira. Questões sobre racismo, discriminação e preconceito racial, tomando como ponto de partida a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica	A definir
LEL14019	Educação Inclusiva e Direitos	Inclusão do aluno com deficiência no Sistema Regular de Ensino levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 e as políticas educacionais vigentes; informações e conhecimentos sobre as diferentes deficiências e suas implicações na comunicação, comportamento, aprendizagem e	A definir

		educação da Pessoa com Deficiência; as adaptações pedagógicas e o Atendimento Educacional Especializado; inclusão social e participação familiar e comunidade. Pretende também descrever a Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento educacional especializado (AEE), paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares, valorizando a Tecnologia Assistiva e a Comunicação Alternativa.	
LEL04550	Educação de Jovens e Adultos	Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A mudança do enfoque do caráter de suplência para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. As Conferências Internacionais de Educação de Adultos: a Declaração de Hamburgo (1997) e o Marco de Belém (2009) como documentos históricos. A diversidade dos educandos jovens, adultos e idosos: trabalhadores(as) do campo e da cidade; mulheres; idosos(as); adolescentes e/ou jovens em situação de vulnerabilidade social ou em medidas socioeducativas; pessoas com deficiência; pessoas em situação prisional; diversidade de gênero e sujeitos sociais LGBT; movimentos negros e Quilombolas; povos Indígenas; imigrantes. Análise de diferenciadas formas de organização curricular em EJA e suas implicações. Abordagens pedagógicas e avaliação em EJA. A Pedagogia dos Projetos de Trabalho aplicada à EJA. A potencialidade do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na EJA.	A definir
BCT02203	Biologia do Desenvolvimento	A embriologia estuda o desenvolvimento de um organismo desde a fusão dos gametas até a formação do ser capaz de produzir seus próprios gametas. Temos como objetivos principais neste curso, abordar a embriologia animal, como: 1) Compreender o processo de fecundação e a origem da diversidade genética animal. 2) Identificar as etapas da formação do embrião. 4) Compreender a importância dos diferentes folhetos embrionários para a origem de diferentes partes do corpo.	Renato Augusto DaMatta (CBB/UENF)
FIS01152	Física para professores de Ciências	Conceitos básicos da Física: movimento; gravitação; termodinâmica; eletricidade e magnetismo; fenômenos ondulatórios.	Marcelo de Oliveira Souza (CCT/UENF)
CBB02103	Fisiologia Vegetal	Visão geral dos conceitos fundamentais. Transporte e translocação de águas e solutos. Nutrição e metabolismo. Crescimento e desenvolvimento. Controle da expressão gênica.	Denise Saraiva Dagnino (CBB/UENF)
LBT02101	Genética Básica	Esta disciplina envolve os principais tópicos de Genética Básica, Genética Mendeliana (leis da hereditariedade), estrutura dos cromossomos, determinação do sexo e herança ligada ao sexo, mapeamento cromossômico, genética quantitativa, mutação pontual e cromossômica, herança extra cromossômica. Em adição aos temas obrigatórios haverá pequenas discussões sobre temas relevantes e atuais em Genética.	Victor Martin Quintana Flores (CBB/UENF)

LEL04403	Gestão Educacional	Teorias da Administração e Gestão Educacional. Definição de responsabilidades e de competências político - administrativas. Sistemas de Educação e a Escola no contexto da Educação Básica. A organização do trabalho escolar: tempo/espço, indivíduo/coletivo. Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento e de gestão democrática da escola.	Carlos Henrique Medeiros de Souza (CCH/UENF)
LBR02101	Imunobiologia Geral	Tem como objetivo permitir ao aluno a construção de uma visão crítica sobre o conceito da resposta imune, considerando-se aspectos evolutivos do reino animal. São fornecidos conceitos atuais sobre a estrutura e função de moléculas bem como de elementos celulares que se interagem para compor a resposta imune.	Jorge Hudson Petretski (CBB/UENF)
LBT02437	Instrumentação para o Ensino de Genética	A disciplina possui o objetivo de entender, discutir e aplicar as diversas diretrizes da legislação vigente, no planejamento de conteúdo na área de Biologia, na ênfase de Genética. Nesta disciplina, será abordada a transposição didática dos conteúdos de Genética Básica e Biologia Molecular. Além de aulas de conteúdo estritamente didática, serão abordados os métodos de criação para um melhor aproveitamento da maneira como os conteúdos serão trabalhados durante a sua futura prática pedagógica como professor de Ciências e Biologia na Educação de ensino médio. As diversas aulas didáticas serão montadas levando em conta o conteúdo teórico aprendido em Genética Básica e Biologia Molecular, os planos de aulas criados, as diversas alternativas didáticas e todos os recursos possíveis de serem usados na adaptação destas aulas para a realidade do ensino médio do Estado do Rio de Janeiro visando a excelência na aplicação de conteúdo como na didática que deve ser adotada para tomar este aprendizado eficiente e agradável, porém preciso, correto e multidisciplinar.	Victor Martin Quintana Flores (CBB/UENF)
BCT02339	Instrumentação para o Ensino de Biologia Vegetal	Noções básicas para formação de uma proposta metodológica para o ensino em Botânica; abordar os caminhos que conduzirão à organização e a apresentação de trabalhos nas áreas de citologia, anatomia e fisiologia, taxonomia e organografia vegetal; elaborar roteiros e atividades baseados no trabalho com alunos; reunir um conjunto de ideias e de técnicas, objetivando contribuir com o trabalho de professores da educação básica.	Maura da Cunha (CBB/UENF)
LBR02444	Instrumentação para o Ensino de Ciências	Estudo conceitual e experimental de assuntos de Física e de Química na abordagem de projetos de ensino fundamental e médio. Análise desses projetos sob o ponto de vista de sua metodologia, técnicas de avaliação.	Jorge Hudson Petretski (CBB/UENF)
LCA02332	Instrumentação para o Ensino de Zoologia	Multimídia como instrumento didático no ensino da Zoologia; multimeios como recursos tecnológicos na produção de vídeos educativos, aulas expositivas e palestras. O uso de computadores e softwares com hipertexto e editores de imagens, na organização hierárquica de roteiro e aulas. O uso didático e	Maria Cristina Gaglianone (CBB/UENF)

		paradidático da tecnologia. Apresentação de um produto finalizado, utilizando-se a multimídia, tendo como contexto a Zoologia.	
BCT02336	Instrumentação para o Ensino em Biologia Celular	Noções básicas para formação de uma proposta metodológica para o ensino de Biologia Celular; abordar os diferentes recursos didáticos para organização de aulas teóricas e práticas como livros didáticos programas de computador, endereços na internet vídeos educacionais.	Fábio Lopes Olivares (CBB/UENF)
QFP02335	Instrumentação para o Ensino em Bioquímica	Noções básicas para formação de uma proposta metodológica para o ensino de Bioquímica os diferentes recursos didáticos para organização de aulas teóricas e práticas como livros didáticos programas de computador, endereços na internet vídeos educacionais.	AntoniaElenir Amâncio de Oliveira (CBB/UENF)
BCT02445	Instrumentação para o Ensino em Corpo Humano e Programa de Saúde	A disciplina tem por objetivo direcionar noções básicas para formação de proposta metodológica que forneça ao educando um recurso didático de qualidade que poderá ser consultado no seu dia-a-dia, visando melhores resultados na relação ensino-aprendizagem. A proposta básica da disciplina é auxiliar o educador a formar com seus alunos ambiente dinâmico na sala de aula utilizando algumas técnicas de recursos didáticos para a apresentação dos conteúdos programáticos, trabalhando com: Dinâmica de grupo, textos e materiais lúdicos, imagens (Atlas, retroprojektor. Datashow, etc.), atividades práticas, viagens de estudo, filme, internet, programas educativos, quadro mural fixo, palestras, atividades interdisciplinares. Tal panorama implica proporcionar aos futuros educadores um curso que valorize o reconhecimento das estratégias e recursos tecnológicos, sua aplicação e a compreensão dos princípios envolvidos na construção e o seu uso, com a necessidade de tornar o aprendizado mais significativo, com maior sentido para os alunos do ensino fundamental e médio.	Arthur Giraldi Guimarães (CBB/UENF)
LBR02102	Introdução à Informática	Das máquinas de calcular aos computadores pessoais. Programas e Sistemas Operacionais. Aplicativos e ferramentas. A Internet e a www. Aspectos gerais dos navegadores Internet Explorer, Firefox e Chrome. Localização e validação de informações. Edição de imagens. O BrOffice:wirter, Calc e Impress. Elaboração de apresentações multimídia	Jorge Hudson Petretski (CBB/UENF)
LEL04410	Libras: Inclusão educacional da pessoa surda ou com deficiência auditiva	Inclusão educacional da pessoa surda ou com deficiência auditiva. Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo.	Bianka Pires André (CCH/UENF)

CBB02338	Metodologia Científica	Fomentar o estudante com os requisitos necessários para elaboração do trabalho de conclusão de curso. O trabalho será desenvolvido em três etapas. 1. Levantamento das áreas de interesse dos estudantes para o desenvolvimento de sua pesquisa; 2. Escolha do orientador para o desenvolvimento do TCC; 3. Busca de referenciais teóricos para o desenvolvimento do TCC - nessa etapa os estudantes iniciarão a busca de referências bibliográficas e terão o suporte necessário para os critérios na escolha das respectivas referências. 4. Apresentação oral e escrita da proposta para o desenvolvimento do TCC. Ao longo do semestre, os estudantes serão desafiados com atividades que visam o cumprimento das etapas descritas.	Ana Paula Madeira Di Beneditto (CBB/UENF)
FBM02201	Microbiologia	Tem como objetivo fornecer um embasamento teórico e prático da Microbiologia moderna, fornecendo ao aluno o conhecimento sobre os principais grupos de microrganismos através da síntese de Microbiologia clássica, Genética, Bioquímica, Biologia Celular e Molecular. Será introduzido o conhecimento das normas básicas de funcionamento de um laboratório de Microbiologia e das principais técnicas usadas para grupos diferentes de microrganismos. Bacteriologia: Organização das bactérias. Bioquímica e Fisiologia bacteriana. Métodos de cultivo. Resposta a agentes quimioterápicos. Interação com o meio ambiente. Genética bacteriana. Principais grupos de bactérias. Ultraestrutura de Eubactéria e Archaeobactéria. Genética clássica e molecular bacteriana. Micologia: Aspectos básicos da Biologia dos Fungos. Principais grupos. Morfologia e Taxonomia de fungos. Fisiologia, Bioquímica e Ultraestrutura de fungos. Sequenciamento de genoma de microrganismos. Interação dos microrganismos com meio ambiente e com organismo- hospedeiro. Patogenicidade de microrganismos. Importância econômica de microrganismos. Controle de microrganismos por agentes químicos e físicos.	Diogode Abreu Meireles (CBB/UENF)
LEL04409	Organização da Educação Brasileira	Aspectos históricos da organização escolar no Brasil. Reestruturação do ensino brasileiro a partir de 1930. Debates entre diferentes projetos de sociedade e de educação. Organização e funcionamento da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior. Definição de responsabilidades do poder público. LDBEN n 9394/96.	Renata Maldonado da Silva (CCH/UENF)
BCT02108	Parasitologia	Biologia geral dos principais parasitas patogênicos aos animais.	Clóvis de Paula Santos (CBB/UENF)
LEL04105	Psicologia da Educação	Psicologia, Educação e Sociedade. Principais correntes/teorias psicológicas e seus campos de aplicação. Psicologia do desenvolvimento: características básicas das fases de evolução humana em seus aspectos interligados - físico, psicossocial, cognitivo, social, moral, afetivo-emocional. Psicologia da aprendizagem: teorias tradicionais e novos estudos / pesquisas interdisciplinares. Pressupostos	Rosalee Santos Crespo Istoe (CCH/UENF)

		psicológicos do processo educativo.	
QUI01102	Química Geral	Fundamentos da teoria atômica. Propriedades dos átomos. Introdução às ligações químicas. Quantidades químicas. Equações químicas e estequiometria. Soluções.	Alexandre Moura Stumbo (CCT/UENF)
LEL04209	Filosofia da Educação	O sentido da educação: da concepção metafísica de educação às Ciências da educação. A concepção de educação na modernidade: a formação do Gentleman, a formação no Emílio de Rousseau- o paradoxo da autonomia; Reflexões críticas sobre o papel do mestre. Questões contemporâneas sobre a educação.	Giovane do Nascimento (CCH/UENF)
LCA02202	Zoologia dos Invertebrados I	1 - Princípios básicos de sistemática; 2- Classificação e filogenia; 3- Morfologia, anatomia, sistemática, ecologia e evolução de protozoários; 4- Porífera; 5- Cnidária, helmintos e molusca.	Caryne Aparecida de C. Braga (CBB/UENF)
LCA02105	Zoologia dos Invertebrados II	Introdução à classificação zoológica e filogenia dos Bilatéria; Plano básico de organização corporal, morfologia, fisiologia, caracterização funcional, adaptativa e ecológica de: A) Grupos de invertebrados vermiformes (Gastrotricha, Nematoda, Nematomorpha, Priapulida, Loricifera, Kinorhyncha, Chaetognatha, Annelida, Echiura, Sipuncula, Nemertea, Platyhelminthes, Orthonectida, Dicyemida, Gnathostomulida, Rotifera e Acanthocephala); B) Panarthropoda (Tardigrada, Onychophora e Arthropoda); C) Lóforados (Phoronida, Brachiopoda, Bryozoa), Kamptozoa e Cycliophora; D) Hemichordata; E) Echinodermata e F) Chordata (Urochordata e Cephalochordata)	Ana Paula Madeira Di Benedetto (CBB/UENF)
LCA02206	Zoologia dos Vertebrados	Morfologia, Fisiologia, Sistemática e Biologia do Filo Chordata (Protochordata e Vertebrata). Hemichordata, Urochordata e Cephalochordata; Classe Pisces (peixes cartilaginosos e ósseos). . Classe Anfíbia; Classe Reptília; Classe Aves; Classe Mammalia	Caryne Aparecida de C. Braga (CBB/UENF)

9. Legislação e Bibliografias citadas

Decreto 16.357 de 27 de fevereiro de 1991. Aprova o estatuto da UENF bem como a criação da Universidade.

Decreto n. 30.672, publicado no DOERJ em 19/02/2002. Estatuto da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Decreto, de nº 17.206 de 23 de dezembro de 1991. Cria a Comissão Acadêmica de Implantação e uma Comissão Técnica de Planejamento e Implantação da Universidade e sua respectiva fundação Mantenedora - FENORTE.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n. 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei nº 1.740 de 1990. Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF.

Parecer 223/93 do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 23 de junho de 1993 e publicado em D.O.E.R.J. de 24 de junho de 1993. Autoriza o funcionamento da Universidade Estadual no Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Parecer 334/98 do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 30 de dezembro de 1998 e publicado em D.O.E.R.J. de 31 de dezembro de 1998. Credencia a Universidade Estadual no Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Parecer CNE/CES n. 1.301/2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura).

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Modalidade à Distância, Habilitação – Licenciatura aprovado no Colegiado Acadêmico da UENF em 04 de julho de 2018.

Resolução CNE/CES n. 4/2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CP n. 02/2015. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura.

Resolução CNE/CES n. 07/2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Resolução n. 227/2010 do CFBio (Conselho Federal de Biologia). Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Profissionais e das Áreas de Atuação do Biólogo, em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Resolução COLAC 01/2019 da UENF, de 04 de fevereiro de 2019. Estabelece normas da Graduação da UENF.

Resolução CONSUNI 01/2019, de 12 de abril de 2019. Aprova o regimento da Câmara de Graduação e revoga a resolução CONSUNI 08/2011.

Anexo I – Atividades para aproveitamento em atividades acadêmicas científicas e culturais

	ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS	REQUISITOS PARA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
A (atividades orientadas)	Participação em Programa Institucional de Iniciação científica (PIBIC)	Declaração ou termo de outorga de bolsa	30 h/semestre	60 h
	Participação em Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)	Declaração ou termo de outorga de bolsa	30 h/semestre	60 h
	Participação em projetos/programas de extensão	Declaração ou termo de outorga de bolsa	10 h/projeto/semestre	20 h
	Monitoria	Declaração	15 h/semestre	60 h
	Apresentação de seminários no laboratório onde desenvolve estágio de iniciação científica ou monitoria	Declaração	1 h/seminário apresentado	5 h
	Apresentação de trabalhos científico/educação/extensão (painéis ou oral) em congressos científicos /educação/extensão	Declaração ou certificado de participação	5 h/trabalho	30 h
	Horas extras de Cursos (SEMI PRESENCIAIS OU ONLINE) em disciplinas Optativas	É necessária a descrição das atividades e comprovação de carga horária	3 h para curso ou módulo com carga horária de 15 horas	30 h
	Participação como organizador ou monitor de atividades de extensão/divulgação científica	Declaração ou certificado de participação	10 h/dia de participação efetiva no evento	20 h

B (atividades práticas articuladas)	Participação em Congressos, Simpósios, Seminários, Conferências na área de Ciências e Educação	Certificado de participação	1 h para cada hora de evento assistido	30 h
	Participação em semanas de Biologia, semana acadêmica etc.	Certificado de participação	1 h para cada hora de evento assistido	20 h
	Participação em defesa de monografia de graduação ou especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado na área de ensino, pesquisa e extensão	Fotocópia da lista de presença assinada com a assinatura do responsável pela atividade	2 h/evento	10 h
	Visitas a museus, escolas de educação especial, planetários e outros espaços de enriquecimento científico-cultural (Ex: teatro e cinema não são válidos)	Fotocópia do ingresso	2 h/visita	10 h
	Assistência a espetáculos cênicos, coreográficos, musicais e cinematográficos, desde que autorizados pelo coordenador da disciplina	Declaração	2 h/evento	10 h
	Participação em palestras, minicursos, sessões de cinema, teatro, exposição ou atividade de escritores em espaços públicos, discutindo e valorizando a diversidade étnica e a inclusão social	Declaração ou certificado de participação	2 h/evento	20 h

	Participação em visitas guiadas e/ou oficinas em espaços científico/culturais com grupos de estudantes da educação básica	Declaração	2 h/evento	10 h
C (mobilidade estudantil)	Participação em intercambio ou convenio cultural	Declaração	15 h/semestre cursado	30 h
D (atividades de comunicação)	Participação como autor/coautor de trabalhos apresentados em congressos científicos, de educação e extensão com publicação de resumo	Certificado de apresentação de trabalho ou resumo publicado	5 h/trabalho	30 h
	Autoria/co-autoria de trabalhos científicos, de educação ou extensão em revistas especializadas, com corpo editorial	Página do trabalho publicado	10 h/ trabalho	30 h
	Palestras e aulas proferidas na área de Ciências e Educação (Congresso, encontros de estudantes, escolas, espaços comunitários ou públicos)	Declaração ou certificado	3 h/palestra	15 h
	Estágio profissional (não-obrigatório) em laboratório, empresas públicas ou privadas ou outros ambientes de trabalho pertinentes à área de abrangência do curso (ciências e educação)	Termo de estágio com as devidas assinaturas	20 h/semestre para uma carga horaria semanal média de 10 horas	40 h
	Publicação de trabalhos de divulgação científica em revistas, jornais ou outros meios de comunicação	Página do trabalho publicado	10 h/ trabalho	20 h

<p> Cursos de Aperfeiçoamento (ou técnico) presenciais na área de Ciências, Saúde e Educação, Empreendedorismo etc oferecidos por instituições públicas ou durante Congressos assistidos (mini-cursos, aperfeiçoamento, etc). </p>	<p> Declaração ou certificado de participação com a descrição das atividades e comprovação de carga horária. </p>	<p> 2 h/4 horas de carga horária do curso </p>	<p> 30 h </p>
<p> Cursos de Aperfeiçoamento (ou técnico) na área de Ciências, Saúde e Educação, oferecidos online </p>	<p> Declaração ou certificado de participação com a descrição das atividades e comprovação de carga horária. </p>	<p> 3 h /curso ou módulo com carga horária de 15 horas </p>	<p> 9 h </p>
<p> Realização de curso regular de língua estrangeira, concomitante com a graduação </p>	<p> Declaração </p>	<p> 10 h/semestre </p>	<p> 20 h </p>
<p> Participação como mesário em eleições majoritárias em âmbito municipal, estadual e federal </p>	<p> Declaração </p>	<p> 4 h/dia de participação </p>	<p> 8 h </p>
<p> Organização e oferta supervisionada de oficinas visando educação científica, ambiental e para saúde em escolas, espaços comunitários ou públicos, jornada de iniciação científica, artística e cultural, para qualquer público </p>	<p> Certificado de organização e oferecimento </p>	<p> 1 h para cada hora de atividade oferecida </p>	<p> 20 h </p>
<p> Organização de visitas guiadas a espaços científico/culturais para grupos de estudantes da educação básica </p>	<p> Declaração ou Certificado de organização </p>	<p> 10 h/visita organizada </p>	<p> 30 h </p>

	Organização de encontros científicos e acadêmicos (Semana de Biologia, semana acadêmica etc.) como membro da comissão organizadora	Certificado de organização	1 h para cada hora do evento organizado	60 h
--	--	----------------------------	---	------

Anexo II – Exemplos de atividades de extensão a serem realizadas ao longo do curso

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	REQUISITOS PARA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Organização de Evento para professores da rede pública de educação básica	Declaração do responsável pela organização do evento	30 h/ evento	60 h
Organização de cursos de reforço escolar a ser oferecido para estudantes da rede pública de educação	Declaração do docente responsável pela organização do curso	30 h/semestre	60 h
Organização de exposições voltadas para professores da educação básica	Declaração do docente responsável pela organização do curso	30 h/evento	60 h
Aulas supervisionadas em eventos para professores da rede pública de educação básica	Declaração do responsável pelo evento	4 h/ aula	30 h
Aulas supervisionadas de reforço escolar	Declaração do docente responsável pelo curso	4 h/ aula	30 h
Organização de feiras de ciências em escolas públicas	Declaração do responsável pela oferta do evento	20 h/ evento	60 h
Organização de atividades em espaços não formais de ensino	Declaração do docente responsável pela atividade.	20 h/ evento	60 h
Eventos diversos de popularização da ciência	Declaração do responsável pela atividade	30 h/ evento	60 h

Anexo III - Estágio Supervisionado

1ª Fase - A escola em sua totalidade - projeto pedagógico (teoria e prática) - duração: um semestre letivo, total de 68 horas. Esta etapa deve possuir caráter teórico/prático, isto é, a observação do contexto escolar deve ser analisada tendo também a literatura especializada como suporte.

Os aspectos a serem incluídos na observação:

1. Histórico, filosofia e regimento da escola;
2. Estrutura organizacional - descrição e análise dos diversos serviços oferecidos pela escola, complementada por apresentação gráfica ou organograma;
3. Estrutura administrativa:
 - a. Recursos humanos: Caracterização dos integrantes do corpo técnico administrativo (componentes funções e formação);
 - b. Recursos Financeiros e Gestão: Fontes mantenedoras (municipal, estadual, federal, outras);
 - c. Estrutura de Apoio Pedagógico; Serviços de orientação pedagógica e educacional (histórico dos serviços, tempo de funcionamento, integrantes da equipe, linhas de ação);
1. Caracterização dos professores (número por disciplina e formação profissional); Caracterização geral dos alunos (número de alunos por turno, série e curso; procedência; índice de evasão e repetência; nível sócio económico); Caracterização dos funcionários auxiliares (atividades desenvolvidas, escolaridade e número).
2. Aspectos físicos e funcionais: Edificação do prédio: construído para fim escolar ou adaptado; Condições de conservação e limpeza; Adequações das instalações ao número de alunos; Disponibilidade de salas para todos os serviços oferecidos; Quadras esportivas; Pátio; Laboratórios; Biblioteca; Salas de informática/número de computadores por aluno; Sala de vídeo;

3. Serviços/recursos tecnológicos e material de apoio ao trabalho pedagógico: Serviços de computação; Serviços de reprodução (xerox); Televisão e vídeo; Papel; Giz; Material de laboratório; Mapas.
4. Ações de integração escola/comunidade: *Conselho de pais; Convênios com empresas; Representantes da comunidade na escola; Participação em projetos de bairro;*
5. Serviços de apoio aos alunos: *serviços de saúde (médico, odontológico, psicológico); serviço de apoio ao aluno carente;*
6. Planejamento anual: geral e específico dos diversos serviços
7. Implementação de ações que promovam ACESSIBILIDADE.

2ª Fase - O trabalho com a turma - Esta fase terá duração de dois semestres letivos (204 horas) e será dividida em três momentos.

1. Momento de aprofundamento das observações realizadas na 1ª Fase - Nesta etapa as observações em relação às turmas de ensino fundamental e médio, ou seja, o perfil das mesmas deve ser aprofundado. Gráficos comparativos de rendimento nas diversas disciplinas, dentre outros, devem ser levantados.

Os alunos terão também a oportunidade de se familiarizar com os planos de curso e a aula dos professores; observar as estratégias de ensino adotadas pelo professor e as reações dos discentes às mesmas; observar os critérios de avaliação adotados, bem como o relacionamento dos alunos entre si e com o professor.

Devem identificar aqueles alunos que apresentam dificuldades especiais na disciplina, e juntamente com os professores, proporem estratégias que facilitem a aprendizagem dos mesmos.

De acordo com as necessidades e possibilidades constatadas na escola, e em consonância com as experiências dos alunos, serão desenvolvidas as atividades propostas nas disciplinas de Instrumentação para o Ensino e desenvolvidas na Oficina de Criação para o Ensino de Ciências. Os alunos devem ainda participar como observadores das reuniões pedagógicas de suas respectivas áreas, do conselho de classe da turma, e das reuniões com os pais realizadas pela escola.

2. Momento de planejamento ou de reformulação de uma proposta de curso - Nesta fase o estagiário deve elaborar plano de curso da disciplina, para os níveis de ensino em que vai atuar. Deve também confeccionar material para sua execução e/ou que possa auxiliar futuramente no desempenho da profissão;
3. Momento de execução parcial do planejamento - Espera-se nesta etapa a execução de uma unidade de planejamentos elaborados para um dos níveis de ensino. Os alunos devem também receber dos colegas e professores o retorno da sua atuação, o que poderá conduzir a reformulação de suas condutas na direção de classe.

3ª Fase - Continuidade de execução do planejamento e avaliação final do estágio-Esta fase terá duração de um semestre (136 horas) e os alunos darão continuidade à execução do planejamento elaborado, desta vez trabalhando num nível de ensino diferente ao anterior. A avaliação final do estágio constará de duas partes.

1. Na própria escola - os alunos deverão elaborar um documento final descrevendo as atividades desenvolvidas, e apresentando as observações significativas do estágio, que deverão ser discutidas num encontro com a direção e professores da escola. A escola também deverá fazer uma avaliação do trabalho dos estagiários. A experiência também deverá ser divulgada entre os futuros estagiários da UENF, para que possam dar continuidade ao mesmo;
2. Realização de um fórum com a presença de todos os estagiários concludentes, para discussão de temas ligados ao Ensino de Biologia.

Durante todo o período do estágio, os alunos participarão de reuniões mensais na UENF com o professor/coordenador do ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Nesta ocasião serão trocadas experiências, apresentadas as dúvidas que possam surgir e o resultado dos trabalhos. Os professores da UENF estarão em contato permanente com as Escolas a fim de avaliar o desempenho dos alunos.

Anexo IV – Disciplinas equivalentes em mobilidade interna

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PRESENCIAL		
Disciplinas	Código	CHTotal	Disciplinas	Código	CHTotal
Biologia Celular I	EAD02094	75	Biologia Celular Geral	BCT02308	68
Biologia Molecular	EAD02095	75	Biologia Molecular	LBT02203	68
Bioquímica I	EAD02094	75	Bioquímica I	QFP02203	68
Bioquímica II	EAD02095	75	Bioquímica II	QFP02102	68
Dinâmica da Terra	EAD02105	60	Dinâmica da Terra	LCA02101	51
Genética Básica	EAD02115	75	Genética Básica	LBT02101	34
Microbiologia	EAD02122	60	Microbiologia	FBM02201	68
Imunologia	EAD02116	45	Imunobiologia Geral	LBR02101	51
Corpo Humano I	EAD02103	75	Anatomia e Fisiologia Humana	BCT02205	68
Corpo Humano II	EAD02104	75			
Divers. Biol. Prot. e	EAD02038	45	Zoo. Invertebr.. I e	LCA02202	68
Divers. Biol. Deut. e	EAD02020	75	Zoo. Invertebr. II e	LCA02105	68
Introdução à Zoologia	EAD02009	75	Zoo Vertebrados	LCA02206	68

Anexo V. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 85 O rendimento acadêmico dos discentes de graduação da UENF será verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos da assiduidade e aproveitamento.

Seção I Da Assiduidade

Art. 86 O discente para ser aprovado por assiduidade deverá ter frequência mínima obrigatória de setenta e cinco por cento (75%) nas atividades acadêmicas programadas.

Art. 87 Não haverá abono de faltas, exceto nos seguintes casos:

- a) discentes reservistas, de acordo com o Decreto-lei nº 715 de 1969 e Decreto-lei Nº 85.587 de 1980;
- b) discentes representantes na CONAES que necessitarem ausentar-se para reuniões neste órgão, nos termos do Art. 7º da Lei nº 10.861 de 2004;
- c) discente em exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da UENF, durante o horário das reuniões;
- d) discentes amparados pelo Regime de Exercícios Domiciliares (REDO), conforme estabelecido no **Capítulo VIII** destas normas;
- e) por guarda religiosa, conforme estabelecido na Lei Nº 13.796 de 3 de janeiro de 2019.

Art. 88 O discente para usufruir do direito descrito na **alínea e)** do **Art. 87** destas normas deverá apresentar na ocasião da matrícula, bem como da renovação de matrícula, requerimento conforme **Anexo III** destas normas à coordenação do curso.

§ 1º A não entrega de requerimento antes do início do período letivo será caracterizado como desistência do uso do direito da **alínea e)** do **Art. 87**.

§ 2º Competirá ao Coordenador do Curso informar ao(s) Docente(s) responsável(eis), a cada início do período letivo, a relação de discente(s) inscrito(s) na(s) disciplina(s) que usufruirá(ão) de dia de guarda religiosa.

§ 3º Como forma de compensação das faltas às aulas devido a dia de guarda religiosa, observando-se os parâmetro curriculares e o plano de aula do dia de sua ausência, o discente terá que:

- a) repor a aula, caso a disciplina for oferecida em outro horário alternativo, ou

b) entregar trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pelo Docente responsável pela disciplina.

§ 4º As atividades das disciplinas de caráter prático não poderão ser substituídas por atividades de cunho teórico.

§ 5º As avaliações das disciplinas em que o discente estiver amparado por guarda religiosa deverão ser realizadas sempre em horário alternativo, mediante comum acordo formalizado por escrito, entre o discente e o Docente responsável pela disciplina.

§ 6º A não reposição de aulas, a não entrega dos trabalhos atribuídos ou a ausência no dia programado para a avaliação, implicará no registro de falta do discente.

Art. 89 O docente deverá informar a assiduidade do discente a cada período letivo de acordo com os procedimentos definidos pela SECACAD.

§ 1º A aferição de presença poderá ser via chamada oral registrada em diário de classe ou mediante assinatura em livro de ata próprio.

§ 2º A falta poderá ser imposta em caso do discente atrasar mais de 15 minutos após o início da aula, ou se ausentar sem retornar à aula por igual período.

§ 3º No caso de disciplinas ministradas em horários geminados, caso o discente incorrer no **§ 2º** deste Artigo, a falta será atribuída de acordo com a ausência do discente em aula.

§ 4º O registro de assiduidade dos discentes deverá ser guardado pelo docente responsável pela disciplina por até um ano após o término do período letivo, podendo este ser eliminado após esse período.

Seção II Do Sistema de Avaliação

Art. 90 A avaliação do rendimento acadêmico dos discentes em cada disciplina poderá ser realizada por diferentes formas de verificação da aprendizagem (exames escritos ou orais, relatórios, projetos, trabalhos, seminários, estágios ou outros tipos de avaliação previstos no Programa Analítico da Disciplina).

§ 1º Para fins de apuração de nota do período letivo deverão ser consideradas pelo menos duas notas parciais de verificação de aprendizagem.

§ 2º De acordo com a Portaria Nº 1.224 de 18/12/2013 do MEC, toda e qualquer forma de avaliação escrita poderá ser devolvida ao discente, mediante termo de entrega, após o registro da nota.

§ 3º As avaliações não escritas deverão ser registradas em ata própria, especificando o conteúdo avaliado, a data da realização e as assinaturas do(s) docente(es) e discente(s).

§ 4º As avaliações não entregues aos discentes e as atas de registro de nota das avaliações poderão ser eliminadas pelo docente responsável pela disciplina após um ano do término do período letivo ao qual elas foram aplicadas.

Art. 91 O docente da disciplina deverá apresentar na primeira semana de aula o Programa Analítico da Disciplina e os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como definir o cronograma das atividades a serem desenvolvidas, incluindo as possíveis datas das avaliações.

Parágrafo único. Disciplinas ministradas por mais de um professor em diferentes turmas terão o cronograma das atividades e as datas das avaliações definidas pelo coordenador da disciplina.

Art. 92 A avaliação da aprendizagem compreenderá a apuração do aproveitamento obtido nas atividades acadêmicas realizadas durante o período letivo que deverá ser expresso:

I - em uma única nota final, variando de zero (0,0) a dez (10), computadas até a primeira casa decimal, para resultados obtidos em disciplinas;

II - em um conceito para resultados obtidos em exigências do PPC sendo conceito A quando o discente for aprovado ou conceito R quando o discente for reprovado.

Art. 93 As avaliações presenciais e/ou as atividades presenciais obrigatórias, de disciplinas EaD oferecidas tanto para cursos presenciais da UENF quanto para cursos funcionando em forma de consórcio, serão realizadas em datas previamente agendadas, preferencialmente aos sábados e domingos, no polo ao qual o discente estiver vinculado.

Art. 94 Ao discente que faltar a quaisquer das Avaliações de Aprendizagem, serão asseguradas Avaliações Especiais de Aprendizagem (segunda chamada), sempre compatíveis com as possibilidades de sua consecução pela Universidade e pelo discente, nos seguintes casos, quando:

I. estiver amparado pela Lei Nº 6.202/75 (aluna gestante), pelo Decreto-Lei Nº 41.475//57 (Serviços Militares) e pelo Decreto-Lei Nº 1.044/69 (discente portador de traumas físicos ou psíquicos e doenças infectocontagiosas);

II. estiver sob impedimento legal, tais como: intimação para depoimento em inquéritos oficiais, convocação para júri popular e para Justiça Eleitoral e outras convocações judiciais;

III. tiver motivos de força maior: falecimento e funeral de pais, irmãos, cônjuge, filhos e avós, o nascimento de filhos, núpcias e intervenções cirúrgicas de emergência e procedimentos médicos/odontológicos de emergência;

IV. estiver participando de atividades externas de interesse da graduação, referendadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 95 O requerimento para solicitar Avaliações Especiais de Aprendizagem deverá ser apresentado, num prazo máximo de cinco (5) dias úteis após a data da avaliação regular de aprendizagem, ao docente da disciplina.

§ 1º Só serão aceitos os requerimentos acompanhados de documentos que comprovem um dos casos descritos no **Art. 94**.

§ 2º Aos discentes faltosos que não estiverem amparados pelo **Art. 94** será atribuída nota zero (0,0) na respectiva avaliação de aprendizagem.

Art. 96 Será direito de todo discente a vista e o pedido de revisão de correção de qualquer avaliação escrita.

Art. 97A a vista da avaliação escrita tem como objetivo orientar o discente em seu aprendizado.

§ 1º O(s) docente(s) responsáveis pela disciplina deverá(ão) viabilizar a vista de prova até dez (10) dias após a divulgação pública do resultado.

§ 2º Durante a vista da avaliação escrita o discente terá acesso às questões da prova, ao gabarito, critérios de correção e a sua avaliação corrigida.

§ 3º O discente deverá estar acompanhado pelo docente responsável pela disciplina durante a vista da avaliação escrita.

§ 4º O docente responsável pela disciplina somente poderá aplicar outra avaliação quando já tiver divulgado com, pelo menos, três (3) dias de antecedência (preferencialmente por número de matrícula) o resultado e tiver concedido a vista da avaliação anterior.

Art. 98 O discente, após a vista de prova, terá o direito de solicitar ao(s) docente(s) responsável(eis) pela correção a revisão da correção da avaliação.

§ 1º Entende-se por revisão da avaliação escrita o ato formal pelo qual o docente responsável pela correção da avaliação faz uma reanálise da correção da(s) questão(ões) solicitada(s) pelo discente, à luz do gabarito e dos critérios de correção utilizados.

§ 2º A solicitação de revisão de correção da avaliação deverá ser feita por escrito num prazo de até dois (2) dias úteis a partir da vista de prova.

§ 3º Na solicitação, o discente deverá indicar a(s) questão(ões) que será(ão) objeto de reanálise, acompanhada de justificativa.

§ 4º O resultado da revisão, com acréscimo, manutenção ou decréscimo da nota, precederá a realização da prova seguinte, sempre que possível.

Art. 99 Havendo discordância quanto ao resultado da revisão da correção da prova, o discente poderá solicitar recurso à Coordenação do Curso que encaminhará ao Chefe do Laboratório responsável pela disciplina, que nomeará no prazo de cinco (5) dias úteis uma banca para analisá-la.

§ 1º A banca será composta de três (3) docentes, sendo permitida a participação do professor da disciplina ou turma em questão.

§ 2º A banca terá livre acesso à documentação e informações dispostas no **§ 2º**, do **Art. 97** destas normas.

§ 3º Cabe ao Laboratório responsável pela disciplina, a viabilização dos processos de recurso à revisão de provas.

§ 4º A banca terá um prazo de cinco (5) dias úteis para responder ao Chefe do Laboratório ou Coordenador do Curso.

Art. 100 O discente vinculado a curso EaD funcionando em forma de consórcio deverá seguir os procedimentos definidos no regimento do próprio consórcio, concernentes à: a) realização de avaliações de aprendizagem;

- b) segunda chamada de avaliação;
- c) vista de avaliação;
- d) revisão de notas de avaliação e
- e) exame final.

Art. 101 O discente que obtiver ao término do período letivo, média das avaliações (MA) igual ou superior a seis vírgula zero (6,0) será considerado aprovado(a), desde que cumpridos

no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades didáticas programadas.

§ 1º Os discentes com MA inferior a quatro vírgula zero (4,0) ou frequência abaixo de setenta e cinco por cento (75%) serão considerados reprovados.

§ 2º Os discentes, com no mínimo setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades didáticas programadas, e que obtiverem MA superior a quatro vírgula zero (4,0) e inferior a seis vírgula zero (6,0) serão submetidos a um Exame Final (EF).

§ 3º O EF abordará a integralidade do conteúdo ministrado durante o período letivo no respectivo componente curricular.

§ 4º O EF somente poderá ocorrer pelo menos três (3) dias úteis após a divulgação da MA.

§ 5º Para o discente ser considerado aprovado após ser submetido ao Exame Final, a média final (MF) deverá ser igual ou superior a cinco vírgula zero (5,0).

§ 6º MF é a soma de MA e EF dividida por dois (2), isto é, $MF = (MA + EF)/2$.

Anexo VI – Colegiado do Curso de Ciências Biológicas

Profª Ana Beatriz Garcia (coordenadora)

Prof. Diogo de Abreu Meireles (representante do LFBM)

Profª Sheila Espírito Santo Araújo (representante do LBCT)

Prof. Álvaro Ramon Ovalle (representante do LCA)

Prof. Jorge Hudson Petretski (representante do LBR)

Profª Marília Dansa de Alencar (representante do LQFPP)

Prof. Victor Martin Quintana Flores (representante do LBT)

Anexo VII – Núcleo Docente Estruturante

Profª Ana Beatriz Garcia (coordenadora)

Prof. Arthur Giraldi (representante do colegiado do curso)

Prof. Jorge Hudson Petretski (representante do colegiado do curso)

Prof. Victor Martin Quintana Flores (ex coordenador do curso)

Prof. Bianca Pires (representante externa)